



# MUNICÍPIO DO BARREIRO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

---

### DELIBERAÇÃO Nº 41 / 2010

REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
REALIZADA EM 24 DE JUNHO DE 2010

### VOTO DE PESAR

**José Saramago**

**“Uma Vida sem paralelo, Uma Obra do Povo”**

José Saramago nasceu em Azinhaga (Golegã) em 16 de Novembro de 1922, de uma família de gente pobre. Dois anos depois, a família muda-se para Lisboa.

Frequenta um curso técnico. O seu primeiro emprego é como serralheiro mecânico. Depois é funcionário público.

Na Biblioteca do Palácio Galveias lê. Muito.

Jovem, iniciou a sua actividade antifascista, participando em várias iniciativas da resistência; em 1948/49 é apoiante e interveniente activo na candidatura de Norton de Matos à Presidência da República.

Faz crítica literária na Seara Nova, traduz (Tolstoi, Hegel, Baudelaire), trabalha como jornalista, dirige o Suplemento Cultural do Diário de Lisboa.

Escreve poesia: **Os Poemas Possíveis** (1966) e **Provavelmente Alegria** (1970).

Em 1969 adere ao Partido Comunista Português, onde se mantém até à sua morte, passando desde logo a integrar a organização dos intelectuais de Lisboa.

Em 1969 e 1973 desenvolve intensa actividade na CDE no decorrer das campanhas «eleitorais» para a chamada Assembleia Nacional.

Activista do Conselho Português para a Paz e a Cooperação, participa em várias iniciativas a favor da paz.

Nesse período foi director-adjunto do Diário de Notícias, cargo de que foi afastado na sequência do 25 de Novembro de 1975.

Nesse ano publica o livro de poemas **O Ano de 1993**.

Em 1977 publica o romance **Manual de Pintura e Caligrafia** e no ano seguinte o volume de contos **Objecto Quase**.

Segue-se a publicação sucessiva de um vasto conjunto de obras que o afirmam como figura cimeira da literatura nacional e mundial. Romances: **Levantado do Chão** (1980); **Memorial do Convento** (1982); **O Ano da Morte de Ricardo Reis** (1984); **A Jangada de Pedra** (1986); **História do Cerco de Lisboa** (1989); **O Evangelho segundo Jesus Cristo** (1991); **Ensaio sobre a Cegueira** (1995); **Todos os Nomes** (1997); **A Caverna** (2000); **O Homem Duplicado** (2002); **Ensaio sobre a Lucidez** (2004); **As Intermittências da Morte** (2005); **A Viagem do Elefante** (2008); **Caim** (2009) – para além de peças de teatro, livros de crónicas e de viagens, diário.

Entretanto, prossegue a sua actividade político-partidária: nas eleições autárquicas de 1989, proposto pelo PCP, integra a lista da coligação «Por Lisboa» e é eleito Presidente da Assembleia Municipal; foi candidato ao Parlamento Europeu, pela CDU, em todas as eleições para aquele órgão, desde 1987 até 2009.

**Em 1998** a qualidade superior da sua obra literária é reconhecida mundialmente com a atribuição do **Prémio Nobel da Literatura** – e sagra-se como o primeiro, e até agora, único escritor de Língua Portuguesa galardoado com esse Prémio.

Entretanto, a sua Obra atrai a atenção de criadores culturais: inspirado no romance Memorial do Convento, o compositor Azio Carghi produz a ópera Blimunda; o realizador Fernando Meireles transpõe para o cinema o Ensaio sobre a Cegueira.

Nos anos seguintes, e até há bem pouco tempo, José Saramago correu várias vezes o mundo, participando em conferências, colóquios, fóruns, seminários, debates, levando a outros povos e outras gentes a sua reflexão sobre a situação no mundo, destacando-se como incansável activista pela paz.

Na memória dos portugueses perdura, sem dúvida, o discurso de José Saramago, em Estocolmo, quando ali foi receber o Prémio Nobel – um discurso proferido, por coincidência, no ano que se comemorava o 50º aniversário da assinatura da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Falando dos seus livros, José Saramago disse um dia: **«Creio que nada ou quase nada do que fiz depois do 25 de Abril, podia ter sido feito antes»** – palavras que nos confirmam que a Obra de José Saramago é, também ela, uma conquista de Abril.

A morte de José Saramago constitui uma perda irreparável para Portugal, para o povo português, para a cultura portuguesa.

A dimensão intelectual, artística, humana, cívica, de José Saramago faz dele uma figura maior da nossa História.

A sua vasta, notável e singular obra literária – reconhecida com a atribuição, em 1998, do Prémio Nobel da Literatura – ficará como marca impressiva na História da Literatura Portuguesa, da qual ele é um dos nomes mais relevantes.

Assim, a **Assembleia Municipal do Barreiro reunida** em sessão ordinária no **dia 24 de Junho de 2010** manifesta o seu profundo pesar, a sua enorme mágoa pela morte de José Saramago e expressa as suas sentidas condolências à sua companheira, Pilar del Rio, e restante família.

**Aprovada por maioria, com 30 votos a favor da CDU, do PS e do BE e 3 abstenções do PSD.**

**O Presidente da Assembleia Municipal do Barreiro**

A handwritten signature in black ink, reading "Frederico F. Pereira". The signature is written in a cursive style with a large initial 'F'.

**Frederico Pereira**